



ESALQ REALIZOU O II SCIENCE DAYS EM SÃO PEDRO-SP



Ciclos de discussão e convergência para pontos de interesse da Instituição. Esses são os dois conceitos que sustentam a metodologia Science Days, iniciativa que surgiu em universidades norte-americanas, principalmente no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e foi utilizada, na década de 1990, por empresas privadas com forte base de pesquisa. “A iniciativa propõe uma dinâmica diferente do modelo praticado de exercícios como levantamento de pontos fortes fracos, que tende a se transformar em uma imensa lista sem continuidade”, explica o engenheiro agrônomo Joaquim Aparecido Machado, que mediu, na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), as ações do II Science Days. As atividades aconteceram nos dias 28 e 29 de setembro,

em um hotel na cidade de São Pedro (SP), e contou com a participação de trinta e um professores da ESALQ.

A partir do agrupamento dos docentes, foram levantados pontos de discussão em torno de seis eixos temáticos: Governança Institucional, Temas Transversais, Internacionalização, Publique ou Pereça, Recursos de financiamento e Sustentabilidade. “A metodologia Science Days busca iteração, ou seja, rodadas de discussão sobre temas centrais. Com os docentes envolvidos em cada tema, a proposta caminha para um processo de tomada de decisão participativa”, explica Machado.

Para o diretor da ESALQ, José Vicente Caixeta Filho, eventos como este são positivos pois oferecem uma oportunidade para reflexão. “Para a instituição é um momento muito importante, de discussão sobre o nosso presente. Acreditamos que essas dinâmicas compartilhadas possam trazer uma série de bons resultados, oriundos de diversas expectativas positivas para um futuro não muito distante”.

Externalidades – Após o debate sobre os seis eixos, foram apresentadas proposições temáticas de especialistas externos, divididos nas categorias Ensino, Pesquisa, Extensão, tripé conceitual que sustenta as atividades de uma universidade pública.

No eixo Ensino, Adriano Júlio de Barros Vicente de Azevedo Filho, docente do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) da ESALQ, abordou os avanços na Tecnologia do Ensino e as oportunidades e desafios da educação online. “Precisamos refletir até que ponto as novas tecnologias podem ser utilizadas de maneira a causarem impacto positivo no processo de educação e disseminação do conhecimento”, comentou Adriano ao ilustrar sua fala com casos como da Khan Academy, entre outros. Na sequência, o pilar Pesquisa foi abordado por Jaime Finguerut, assessor técnico da presidência do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Finguerut delineou o histórico do CTC e ilustrou, com uma visão geral, o desafio de se produzir pesquisa para atender a demanda do mercado presente. “A aproximação entre empresas como o CTC e universidades possibilitará o salto de produtividade da cana-de-açúcar. Ao mesmo tempo, a aproximação com o setor produtivo oferece ao meio acadêmico e científico a possibilidade de investir em pesquisas de ponta, que resultem em transferência de tecnologias ao mercado de forma mais ágil”, disse. Finalmente, no eixo Extensão, Silvio Crestana, pesquisador da Embrapa Instrumentação Agropecuária, de São Carlos (SP), trabalhou o contexto da Extensão e Inovação, mapeando algumas facetas, indagações e propostas para que a atividade agrícola possa empregar inteligência estratégica em seu modelo de produção. “É fundamental que a agricultura trabalhe

com tecnologias convergentes, promova a aproximação entre o saber científico e o saber empresarial e atue com parcerias de impacto social e comercial”, destacou.

Na sequência, os docentes foram convidados a atuar, sempre em grupo e fundamentados no tripé conceitual Ensino-Pesquisa-Extensão, com o propósito de apontar projetos, iniciativas e contribuições no sentido de fortalecer a marca institucional diante da sociedade.

Para Marisa A. B. Regitano d'Arce, vice-diretora e coordenadora do evento na ESALQ, a atividade foi um momento importante para percebermos o quanto de entusiasmo existe nos docentes com relação ao ato de pensar uma Escola cada vez mais preparada. “Nesses dois dias, tivemos a oportunidade de refletir sobre a ESALQ como uma unidade da USP. Discutimos ensino, pesquisa e extensão, ouvimos opiniões diferentes e essa multivariada de opiniões trouxe a riqueza do evento. Pudemos ouvir posicionamentos de pessoas que estão preocupadas e comprometidas com o futuro da ESALQ e têm muito a colaborar com essa trajetória”, finalizou.

Primeira edição – Em março deste ano, aconteceu o I Science Days e, de acordo com Joaquim Machado, ocorreu uma maturação do método a partir das contribuições oferecidas pelos docentes da ESALQ. “Nós imaginamos ciclos de Science Days, com uma primeira fase mais prospectiva, quando trabalhamos os seis pilares temáticos e, na segunda fase da primeira edição, realizada em setembro, partimos para a discussão de projetos práticos, centralizados então em dois focos, Segurança Alimentar e Bioenergia”, explica. Assim, Joaquim Machado encerra enfatizando que, “em uma terceira etapa, a metodologia Science Days possibilitará, diante de demandas diversas, a aglutinação de competências necessárias para atender exigências de um programa de financiamento, por exemplo”.

Caio Albuquerque